

### Ética religiosa.

*"Todo olhar sobre a ética deve perceber que o ato moral é um ato individual de religião; religião com um outro, religião com uma comunidade, religião com uma sociedade e, no limite, religião com a espécie humana" (MORIN, 2011).*

Segundo Assis (2017), a ética é o ramo da filosofia ou ciência que estuda o fundamento da ação correta, a razão que seguimos para agir de um modo bom, e, assim, justo. Ética é o estudo da moralidade, que define o que são comportamentos corretos.

A ética religiosa está ligada a um entendimento e absoluto e universalista, pela qual os comportamentos corretos decorrem da vontade de Deus, que nos é dada através dos profetas, contendo a Bíblia e o Alcorão vários comandos decorrentes dessa revelação profética.

Todavia, nem todos aceitam que uma conduta seja correta tão somente porque ele é ditado em algum livro sagrado, exigindo uma fundamentação racional para que aceitar o que se entende por comportamento correto. Platão, apresenta a seguinte dúvida: "As ações corretas são corretas porque são ordenadas por Deus; ou as ações corretas são comandadas por Deus porque são corretas?". Respondendo positivamente à primeira questão, o significado da afirmativa é que Deus apenas determina coisas boas; mas daí surgem as indagações sobre a ordem para que Abraão sacrificasse seu filho Isaac, ou aquela para matar os moradores da terra prometida, também a guerra santa defendida por muçulmanos, eventos hoje questionáveis, mas que são constantes da Bíblia e no Alcorão como mandamentos divinos. A resposta positiva à segunda questão indicaria que existe outra fonte de moralidade além de Deus, pelo que poderíamos seguir diretamente essa fonte, o padrão de correção adotado por Deus para determinar essas coisas corretas, pelo que seria dispensável que Deus desse essas ordens.

A Ética pressupõe consciência, conhecimento, ciência. E como o conhecimento científico evoluiu, é possível entender que também ocorreu o mesmo com o conhecimento ético, quanto à consciência humana em relação ao seu comportamento, em um contexto histórico.

### Ética protestante e o espírito do capitalismo

Obra escrita por Max Weber (1864-1920) reflete sobre a gênese do capitalismo baseada em uma ética cristã e protestante. Sendo o capitalismo o modo de produção imperante no ocidente, entender a ética que o sustenta é fundamental para compreender nossa realidade.

Weber discute a relação entre "**Filiação religiosa e estratificação social**" na Alemanha, onde verificou uma relação entre crença religiosa e tipo de atividade econômica. Ele constatou que proprietários do capital, empresários e mão de obra qualificada, eram, em regra, de origem protestante. No campo da educação, por sua vez, católicos tinham inclinação para uma educação humanística, enquanto os protestantes preferiam uma educação de tipo técnico, com a observação uma tendência para o racionalismo econômico: "**espírito do capitalismo**".

Weber viu a manifestação de certo espírito moral ou *ethos*: a ideia da profissão como dever e da necessidade de se dedicar ao trabalho produtivo como fim em si mesmo. Essa forma de encarar diferenciava-se, claramente, do tradicionalismo econômico, pois aqui o indivíduo apenas se dedicava ao trabalho enquanto algo necessário, mas não como um valor intrínseco, um fim em si mesmo. A análise toma como base o "**Conceito de vocação em Lutero**": a de uma missão dada por Deus. Lutero teve um papel fundamental na origem do espírito do capitalismo ao levar a ascese dos monges para a prática cotidiana. Dessa forma, conferiu um valor religioso ao trabalho. O senso de dever e de disciplina que o monge praticava fora do mundo (ascese extramundana) passou a ser exigida de todo e qualquer leigo cristão dentro do mundo (ascese intramundana).

Weber quis averiguar qual a "afinidade eletiva" entre a moral protestante e a conduta capitalista. Ele analisa os principais ramos do protestantismo posterior a Lutero também chamado de "Protestantismo ascético" ou "Puritanismo". De um lado estão as seitas que aceitam a tese da predestinação (segundo a doutrina de João Calvino, Deus escolhe quem será salvo, independentemente dos méritos e do conhecimento dos indivíduos), como é o caso do Calvinismo e do Pietismo. Um segundo portador importante do Puritanismo são os grupos anabatistas que apregoam a necessidade de separar puros e impuros e, por isso, rebatizar todos os cristãos adultos. Em ambos os casos, o indivíduo tinha que provar sua qualificação religiosa com base no trabalho árduo, sério, honesto e disciplinado. As consequências econômico-sociais de todo esse processo são analisadas e, Weber, demonstrou como essas crenças religiosas modificaram a visão religiosa que se tinha da riqueza. Ela nunca poderia ser um fim em si mesmo, mas agora era considerada como uma comprovação da honestidade e da idoneidade religiosa do indivíduo. Nunca a riqueza tinha sido vista de forma tão positiva. A partir dessa crença, a dedicação ao esporte, às artes e as outras atividades era considerada uma falha com a principal obrigação da vida: trabalhar. A religião protestante contribuiu assim para formar o moderno homem de negócios e mesmo o trabalhador dos tempos atuais: "ela fez a cama para o homem econômico moderno". O espírito profissional dos tempos modernos tem sua raiz na moral religiosa puritana. Em outros termos, apesar de atualmente estar apagada, a motivação religiosa está por detrás do impulso aquisitivo que está na base da conduta capitalista.